CRIMINALIDADE INFANTIL: UM PROBLEMA QUE ASSOLA O BRASIL

Toledo, Gabriela Serafim Raimundo
Aluna do 6º período do curso de Direito da Faculdade de Direito de Varginha
Profª orientadora: Vânia Mª B. G. Pinto Coelho

Resumo: Este artigo retrata o perfil social referente à violência e a criminalidade que vem ocorrendo no Brasil, o qual se destaca as significativas modificações nas últimas três décadas. A intensa exposição de estatísticas e de depoimentos de jovens retrata como a criminalidade vem ampliando-se para os mais diversos segmentos sociais. Destaca-se, também, que o crescimento exacerbado da criminalidade parte-se de crianças vinculadas ao mundo da pobreza, não tendo, assim, uma estrutura capaz de amenizar tais demandas conflituosas, ou seja, o mundo do crime.

Palavras – chave: Criança. Violência. Criminalidade..

Introdução

Nos dias de hoje, admite-se que a violência e a criminalidade façam parte do nosso cotidiano. A sociedade, como um todo, vive expectativas e frustrações no tocante à fragilidade pública e social em relação ao crescimento da criminalidade. É possível notar que, a maior parte dos programas de jornais ou a maior parte das notícias e imagens que chegam aos telespectadores é em relação à criminalidade. Entretanto, deve-se enfatizar que não é somente através dos noticiários de TV que a violência chega aos lares das pessoas.

Na verdade, estamos expostos com muita frequência aos fatores geradores da violência. Podemos falar em violência urbana, em violência no trânsito, em violência doméstica, em violência nos esportes, em violência televisiva e, até mesmo, em violência virtual.

Desde muito cedo, as crianças estão entrando em contato com cenas violentas na programação infantil de TV ou nos jogos de videogames. Sabe-se que o ser humano é fruto de relações sociais: a personalidade violenta decorre, em regra, do ambiente social, marcado pela violência, no qual o ser humano foi socializado.

Nos tempos remotos, era possível confessar que a violência estava associada, quase que exclusivamente, ao mundo das classes sociais baixas. Notava-se que a violência era decorrente, na maioria dos casos, nas famílias socialmente desestruturadas e localizavam-se nas áreas urbanas que espalhavam a pobreza, como nas periferias e favelas.

Entretanto, verifica-se que o problema da criminalidade não tem ocorrido apenas nestes locais, hoje em dia, é possível constatar que alguns crimes partem de jovens que possuem uma família totalmente estruturada e são de alta classe média, o qual vem praticando o ato da violência por mera insignificância.

O NOVO ASPECTO DA CRIMINALIDADE.

A criminalidade tem crescido exacerbadamente nos últimos anos, transladando-se por eventos cujas implicações e desdobramentos atingem, sem distinção, todos os seguimentos sociais.

Nota-se que nestes últimos tempos vem ocorrendo expressivamente uma modificação na feição da criminalidade, tendo como participação jovens que não fazem parte do mundo que envolve pobreza e distinção racial. No Brasil, está se tornando cada vez mais frequentes as informações que os menores envolvidos na criminalidade são adolescentes de alta classe média, que por muitas das vezes acometem as minorias sociais, como por exemplo, os homossexuais, os profissionais do sexo, os negros, os indígenas, entre outros, por uma mera diversão, por intolerância ou como a maioria das vezes por influência de “amigos”.

É difícil o entendimento de que esses menores que possuem uma educação escolar exemplar, bem como tem uma estrutura familiar adequada, estão ajudando no aumento da criminalidade.

Entretanto, verifica-se que nos últimos tempos a criminalidade tem aumentado e que os adolescentes ficam expostos e em contato diário com uma série de informações que acabam por incentivar e vulgarizar a violência.

De um modo geral, tal criminalidade, na época atual, desdobra-se, sem distinção, todos os segmentos sociais.

Conforme relata vários conceitos, a violência e a criminalidade se enquadram em um comportamento social, uma vez que pressupõe a relação que abarca no mínimo duas pessoas, sendo uma interação entre o agressor(es) e a(s) vítima(s), o qual é de fato, inconcebível a realização da conduta sem a presença de outro e sem um contexto.

Neste linear, vale destacar a violência contemporânea, a qual se torna acentuada o processo de banalização da vida humana provocado pela exposição a cenas televisivas violentas. Tal exposição associada ao irreversível processo de urbanização e desenvolvimento tecnológico tem provocado, em geral, reações de total indiferença em relação às ações violentas.

Nesta linha de raciocínio, contata-se que tudo o que as pessoas sabem uma sobre as outras e tudo o que acontece no mundo chega através da televisão, da rede mundial de computadores e telefones. Este novo processo social acaba-se tornando com que as pessoas tenham um ponto de vista físico o qual as distancia dos relacionamentos sociais, fazendo com que não esbocem nenhuma reação emocional quando se deparam com a criminalidade e a violência praticada por e com terceiros.

Destaca-se que vários problemas causados na sociedade se dão por influências televisivas, o qual de acordo com um estudo realizado pela Unesco sobre a violência na mídia, revela que 47% das crianças preferem um conteúdo agressivo e também gostariam de se envolver em situações de risco, estimando assim, que um jovem brasileiro até chegar à idade de dezoito anos terá sido exposto a nada mais, nada menos que 200 mil atos de violência.

De acordo com Moser, 1991, foram realizadas inúmeras pesquisas no campo da psicologia a qual tem mostrado, de maneira repetida, que há correlação positiva em assistir a filmes violentos e o comportamento agressivo dos pacientes. Na realidade, a carga de violência a que as crianças estão expostas na televisão está positivamente correlacionada com certos comportamentos agressivos como discutir, entrar em conflitos com os pais, ou mesmo, cometer atos delituosos.

Noutro pináculo, pode observar que a violência ocorrida no Brasil está se tornando cada vez mais trivial, posto que de tempo em tempo torna-se parte do contexto cultural da sociedade. Geertz (1989), por exemplo, afirma que a tentativa de compreender tanto a organização da atividade social como a natureza de suas relações, nos impõe a difícil tarefa cientifica de interpretar a cultura.

Pode-se observar, então, que a violência esta encaixada nos principais meios televisivos, como por exemplo, os desenhos emitidos, na parte da manhã, pela programação infantil, a qual a maioria das crianças e adolescentes estão vidrados. Não é atoa que uma criança que assiste a tais desenhos, sem mesmo nunca ter ganhado um brinquedo agressivo, como exemplo “arminha”, transforma os brinquedos normais em poderosas armas de combate, pois acaba que estes desenhos se tornam uma influencia negativa, uma vez que retratam formas violentas e intolerantes com os inimigos.

Não se pode olvidar, também, dos jogos de videogame, os quais retratam um violência tão pesada que o governo brasileiro estuda possibilidades de proibir alguns deles, pois o público que usufrui deste brinquedo se enquadra em todas as idades e acredita-se que alguns jogos incentivam a violência e até mesmo o crime.

Contudo é de se observar que estes jogos virtuais acabam tornando a violência uma opção, uma vez que se pode comprar um DVD com jogos de guerra, tiros, e leva-los até a casa onde mora e oferecê-los para filhos, amigos, parentes.

Na verdade, a violência ganhou sentido mercadológico. Hoje, os produtores de jogos e programas de televisão que retratam aspectos violentos dizem que as pessoas conseguem distinguir a fantasia do mundo real. Todavia, as pessoas são produtos do seu meio, seja ele real ou virtual.

Em um outro modo, nota-se que muito mais que um efeito do velho comércio de drogas alimentado pelo consumo de classes médias urbanas, a violência também gera lucros como instrumento de diversão.

De todo o exposto, é notório que isso é um problema para o Brasil, pois de acordo com dados fornecidos por Cerqueira (2005), nos estados do Rio de Janeiro, São Paulo e Belo Horizonte, o custo da violência e da criminalidade, entre os anos de 1995 e 1999, somou mais de 70 bilhões de reais. As estimativas para os anos posteriores acresciam a este total cerca de 5% ao ano e de acordo com os Dados do Anuário Brasileiro de Segurança Pública mostram que a violência custa ao Brasil o equivalente a 5,4% do Produto Interno Bruto (PIB). A reportagem revela que, em 2013, o montante despendido em decorrência da escalada da criminalidade chegou a 258 bilhões de reais – a maior parte, 114 bilhões de reais, resultou da perda de capital humano.

O CRESCIMENTO DA CRIMINALIDADE INFANTIL NO BRASIL.

Revelam-se, as estatísticas, que desde 1990, quando o estatuto da criança e do adolescente, regido pela Lei 8.069, entrou em vigor, dobrou o número de assassinatos de menores de 18 anos, demonstram informações do Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (Datasus). O número de homicídios de crianças e adolescentes, segundo dados do Datasus apresentados pelo Unicef, passou de 5 mil casos por ano, em 1990, para 10,5 mil casos por ano em 2013. De acordo com a entidade ligada às Nações Unidas, 28 crianças e adolescentes são assassinados por dia no Brasil. (g1.globo.com/política homicídio de crianças e adolescentes no Brasil e grande desafio diz unicef).

De acordo com tais pesquisas, o UNICEF, estima que, se as condições atuais forem mantidas, o país pode registrar 42 mil assassinatos de adolescentes entre 2013 e 2019. (g1.globo.com/política homicídio de crianças adolescentes no Brasil e grande desafio diz unicef).

Segundo o balanço realizado pela UNICEF, as principais vítimas dos homicídios são meninos negros, pobres e que vivem nas periferias e em áreas metropolitanas das grandes cidades. A quantidade de assassinatos de adolescentes negros é quase quatro vezes maior quando comparada aos homicídios entre jovens brancos. Além do mais, o fato de ser homem multiplica em quase 12 vezes o risco de um adolescente ser vítima de homicídio. (g1.globo.com/política homicídio de crianças e adolescentes no Brasil e grande desafio diz unicef).

O órgão destaca, ainda, que o Brasil aparece em segundo lugar no ranking dos países com maior número de assassinatos de meninos e meninas de até 19 anos, atrás apenas da Nigéria. (g1.globo.com/política homicídio de crianças adolescentes no Brasil e grande desafio diz unicef).

O aumento dessa criminalidade tem se dado devido a vários fatores interligados entre si, como exemplo; os menores comentem delitos, pois sabem que a punição não é tão severa como deveria ser, uma vez que em casos mais amenos, como a prática de furto, descrito no art. 155, do Código Penal, estes menores são apreendidos, levados a delegacia e liberados com a presença dos pais, sofrendo apenas um processo na vara da Infância e Juventude, chamado de ato infracional, o qual, quando da prolação da sentença, a pena é convertida em advertência, reparação de danos e prestação de serviços à comunidade, por um determinado tempo.

Lado outro, em casos extremos, como a prática de homicídio, os menores, por determinação judicial, são levados ao presídio, quando há condições e selas separadas para eles, o qual permanecem durante 5 dias, e depois, quando há liberação de vagas alguns vão para centros de internações, permanecendo 45

dias internados e quando não há vaga nestes centros eles são liberados e aguardam julgamento, que nestes casos é a medida de internação.

Não obstante, verifica-se que segundo afirma Soares (1996), na cidade do Rio de Janeiro, por exemplo, apenas 8% dos homicídios cometidos chegam a se transformar em processos devidamente instruídos e encaminhados ao Judiciário, de maneira que uma média de 82% desses crimes ficam absolutamente impune.

É notório que a maioria destes crimes são praticados por menores de classe pobre ou classe média bem baixa. A maioria destes jovens que ingressam neste mundo da criminalidade são furtos das famílias desestruturadas, uns não tem pai, outros não tem mãe ou eles não tem nenhum dos dois.

Verifica-se que, no geral, 80,3% dos meninos tiveram como pais homens cujo modo de vida e comportamentos permitiram caracterizar o seu abandono como abandono moral. Da mesma forma, 84,7% dos que tornaram infratores são frutos da desestruturação familiar, motivadas pela condição de vida do pai.

Por isso, torna-se evidente que quando os menores não tem um modelo de educação a ser seguido eles acabam caindo no “mundo”, mundo este do tráfico, do homicídio, dos furtos e roubos.

Geralmente esses menores por não terem uma estrutura familiar, ou por serem meninos de baixa renda, eles entram no mundo das drogas, para se ter dinheiro fácil. Entretanto, infelizmente, assim começa a delinquência, pois, conforme relata a promotora de justiça Ângela Fábero: Os traficantes colocam esses menores pra vender droga. Se eles perdem a droga, eles têm que repor. Eles colocam um revolver na mão desses meninos aí, vai ter que assaltar, roubar, matar, ou senão continuar no tráfico. Aí sabe o que acontece com ele? Vai ser morto ou preso” (g1.globo.com.ministério da justiça diz que somente 1 dos crimes e cometido por menor)

Em uma entrevista feita pelo G1 com um adolescente, de 14 anos, este relata que ele é um exemplo da falta de limites na infância. Ele está internado pela segunda vez no Cesea, há nove meses, por tentativa de homicídio. O garoto conta que os pais se separaram quando tinha três anos de idade e que ficou com o pai. "Meu pai me levou para o sítio, mas fui sendo criado pelos meus avós, já idosos. Meu pai trabalhava em fazendas e eu só o via a cada dois meses", conta.

O garoto conta que após a separação dos pais, ficou com mágoas da mãe. "Ela não quis me criar, preferiu ficar com minhas irmãs", comenta. Em 2009, ele veio para a cidade com os avós e o pai. Foi neste ano, que começou a usar álcool, maconha e cocaína e teve uma overdose. "Fiquei internado no hospital da criança e depois fui encaminhado para o Pronto-Socorro João Paulo II, em Porto Velho. Foi aí que minha família descobriu que usava drogas", lembra.

Mesmo depois da internação, o menino relata que continuou nas drogas e começou a roubar para sustentar o vício. "Ganhei um revólver de um amigo e abordava as pessoas nas ruas, invadia residências. Eu ficava com dó das vítimas, mas dizia para elas não reagirem que só queria o dinheiro", diz.

Em março deste ano, o garoto se envolveu numa briga, por causa de drogas e desferiu três facadas em outro adolescente. "Devo sair daqui em dezembro e quero ir para uma clinica para o tratamento de drogas e mudar de vida", enfatiza.

Infelizmente, existem inúmeros casos de adolescentes que se envolvem neste mundo “sujo”, o qual inúmeras das vezes não tem nenhuma saída. É deprimente esta realidade que o Brasil, viveu, vive e se nada não mudar, viverá.

Considerações finais

A criminalidade é um problema que devasta o Brasil, porém se torna mais agravante quando os crimes são cometidos por menores de idade, que deveriam estar estudando, mas não estão, muitas vezes se encontram nas ruas.

A medida que o Brasil se desenvolve, mais crianças e jovens se envolvem no mundo do crime. A explicação exata para isso é que, apesar do Brasil estar crescendo economicamente, ainda possui um dos piores índices de desenvolvimento humano.

Além disso, o Brasil apresenta um índice alto de famílias que tem baixa condição econômica e isso resulta na antecipação do trabalho, acarretando as crianças e os jovens uma responsabilidade de ajudar a sustentar a família por meio do trabalho. E muitas das vezes a oportunidade de ganhar dinheiro vem por meio do crime e do tráfico, e isso implica no tempo em que as crianças e jovem passam na escola, pois ao mesmo tempo em que a criminalidade aumenta a escolaridade diminui.

A criação do Programa Nacional de Segurança Pública com Cidadania (PRONASCI) é uma importante iniciativa governamental que poderá render bons frutos no futuro se seu principal objetivo, unir o Estado e a Sociedade nas ações de prevenção e repressão à violência e à criminalidade, for alcançado.

Um outro aspecto apresentado pela Neide Noffs (2011) é que: ,"Nós teríamos que voltar essas crianças para educação. Um espaço onde eles possam aprender, satisfazer as suas necessidades de afeto, de conhecimento, sempre na companhia da família e de outros agentes sociais responsáveis por esse assunto".

Portanto, apesar de terem muitos programas que ajudam os menores infratores, faz-se, ainda, necessário aprofundar os estudos sobre a erradicação a participação de jovens ricos e pobres no mundo do crime, como forma de garantir o pleno exercícios dos direitos fundamentais das crianças e dos adolescentes, buscando formar uma sociedade menos injusta e desigual.

Referências

ASSUNÇÃO, Maria José Silva Disponível em: <http://www.jmonline.com.br/novo/?noticias,2,cidade,52074> Acesso em: 3 nov. 2016.

Disponível em: <http://www.todospelaeducacao.org.br/educacao-na-midia/indice/27807/adolescentes-trocam-a-escola-por-criminalidade>.Acesso em: 2 nov. 2016.

Disponível em: <http://www.efdeportes.com/efd86/holis.htm> Acesso em: 2 nov. 2016.

Disponível em: <http://intertemas.unitoledo.br/revista/index.php/ETIC/article/viewArticle/1183>. Acesso em: 2 nov. 2016.

Disponível em: <http://g1.globo.com/politica/noticia/2015/07/homicidio-de-criancas-e-adolescentes-no-brasil-e-grande-desafio-diz-unicef.html> Acesso em: 3 nov. 2016.

Disponível em:< http://g1.globo.com/profissao-reporter/noticia/2015/04/ministerio-da-justica-diz-que-somente-1-dos-crimes-e-cometido-por-menor.html> Acesso em: 3 nov. 2016.

Disponível em: <http://fabiopestanaramos.blogspot.com.br/2011/02/criminalidade-e-educacao-no-inicio-da.html> Acesso em: 4 nov. 2016.

Disponível em: <http://somostodosum.ig.com.br/clube/artigos.asp?id=03497> Acesso em: 4 nov. 2016.

Disponível em:<http://extra.globo.com/casos-de-policia/criminalidade-infantil-com-medo-da-morte-menores-desistem-do-trafico-8310314.html> Acesso em: 4 nov. 2016.

Disponível em: <http://www.policiamilitar.pr.gov.br/modules/conteudo/conteudo.php?conteudo=597>. Acesso em: 2 nov. 2016.

Disponível em: <http://www.correiodoestado.com.br/noticias/criminalidade-infantil-aumenta-em-60-nos-ultimos-tres-anos_24622/> Acesso em: 31 out. 2016.

Disponível em:<http://extra.globo.com/casos-de-policia/criminalidade-infantil-numero-de-menores-apreendidos-no-estado-do-rio-cresce-122-8293294.html> Acesso em: 31 out. 2016.

Disponível em:<http://crminalidadeeviolenciaurbana2f.blogspot.com.br/2008/05/como-combater-criminalidade-infantil.html> Acesso em: 31 out. 2016.

Disponível em:<http://crminalidadeeviolenciaurbana2f.blogspot.com.br/2008/05/criminalidade-infantil.html> Acesso em: 31 out. 2016.

Disponível em:<http://clubedaleitura2.blogspot.com.br/2012/10/criminalidade-infantil.
html> Acesso em: 31 out. 2016.

NOFFS, Neide (2011) Disponível em: <http://educacao.uol.com.br/bancoderedacoes /como-resolver-o-problema-da-criminalidade-infantil-em-nossa-sociedade.jhtm> Acesso em: 3 nov. 2016.

SOARES, Luiz Eduardo Disponível em: <http://super.abril.com.br/ciencia/origem-criminalidade-442835.shtml> Acesso em 3 nov. 2016.